



Fernando Macário*

Hemodiálise noturna: benefícios, desafios e impacto na vida dos doentes renais

Várias décadas de evolução na hemodiálise proporcionaram uma mudança radical no acesso ao tratamento e várias evoluções técnicas que permitiram um aumento significativo da qualidade dos tratamentos e da qualidade de vida dos doentes renais crónicos com necessidade de tratamento substitutivo renal. Longe vão os tempos em que apenas um grupo selecionado de doentes tinha acesso à diálise e, mesmo esses, tinham uma qualidade de vida bastante sofrível.

Portugal destaca-se no tratamento dos doentes renais crónicos, com acesso universal à diálise, elevada qualidade clínica e boas taxas de transplantação renal. Mas será que o copo está meio cheio ou meio vazio? Apesar de toda esta evolução, para a maioria dos doentes, ainda significa duas agulhas ou um cateter, quatro horas de tratamento três vezes por semana, muita medicação, longa espera por um transplante e regimes de tratamento pouco flexíveis. Terá que ser assim?

A hemodiálise noturna pode melhorar a qualidade de vida dos doentes, proporcionando mais liberdade e flexibilidade durante o dia. Como o tratamento é realizado à noite, os doentes têm o dia livre para se dedicarem a atividades profissionais, sociais, familiares e de lazer, o que contribui para uma melhor integração social e maior sensação de normalidade. A qualidade do sono também tende a melhorar com a diálise noturna, uma vez que a remoção gradual de toxinas durante a noite resulta em menos fadiga e mais energia durante o dia.

Uma das maiores vantagens da hemodiálise noturna é a possibilidade de retorno à vida profissional. A realização do tratamento durante a noite permite que os doentes mantenham uma rotina de

trabalho normal durante o dia, reduzindo a necessidade de ausências frequentes para sessões de diálise diurnas.

A melhoria na capacidade física e na função cognitiva, observada na hemodiálise longa noturna, também contribui para um melhor desempenho no ambiente de trabalho. Doentes relatam uma maior capacidade de concentração e produtividade, o que é essencial para manter a eficiência no trabalho.

Apesar dos muitos benefícios, a hemodiálise noturna também apresenta desafios. A necessidade de espaço adequado e confortável para o tratamento, a supervisão constante e o treino adequado para lidar com possíveis complicações são fatores que devem ser considerados. Os custos adicionais têm de ser equacionados. Estratégias de digitalização e de monitorização contínua remota podem ajudar a diminuir custos e proporcionar maior conforto ao doente, diminuindo as interações físicas durante as sessões de diálise.

Em resumo, a hemodiálise noturna oferece um potencial significativo para melhorar a reabilitação social e a possibilidade de retorno à vida profissional para doentes com DRC. A combinação de maior flexibilidade de horário, melhor qualidade de vida e desempenho físico e mental pode ajudar os doentes a retomarem suas atividades diárias e profissionais de maneira mais eficaz e satisfatória.

* Nefrologista, Membro do Conselho Consultivo da ANADIAL – Associação Nacional de Centros de Diálise

Marca Açores constitui ferramenta essencial na promoção dos produtos e serviços do arquipélago, realça António Ventura

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação reiterou que a Marca Açores se “constituiu como uma ferramenta essencial na promoção dos produtos e serviços do arquipélago”.

António Ventura falava em jeito de balanço final da acção de valorização dos produtos regionais da ilha de Santa Maria levada a cabo pelo Gabinete de Gestão e Promoção da Marca Açores, que decorreu entre os dias 8 e 12 de Julho na ilha.

“A valorização da produção local, aliada a novas formas de trabalhar e apresentar os produtos constituíram o

objectivo central do encontro entre chefes na ilha de Santa Maria, culminando com uma apresentação no restaurante Ponta Negra, o primeiro restaurante certificado com o selo Marca Açores naquela ilha”, referiu o governante.

Durante cinco dias, os ‘chefs’ José Pereira (restaurante ÔTAKA em São Miguel), André Cruz (restaurante FEITORIA* Michelin, em Lisboa) e João Sá (restaurante SÁLA* Michelin, em Lisboa), estiveram em contacto com os 12 promotores Marca Açores daquela ilha, procurando aprofundar o seu conhecimento, bem como contribuir para a sua

promoção e valorização, em especial fora do espaço arquipelágico.

Com esta iniciativa, a Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, através do Gabinete de Gestão e Promoção da Marca Açores, e com o apoio da Visit Açores, para além do contacto privilegiado com os empresários de produtos alimentares e do ramo dos serviços de restauração, comércio e animação turística, “pretendeu criar um espaço de partilha de conhecimento e saberes entre a restauração local e os chefes convidados”, acrescentou António Ventura.

Actualmente, existem em Santa Ma-

ria 12 promotores, com um universo de 298 selos Marca Açores, designadamente a “Cagarrrita”; a “AçorCactus”; a “Agromariensecoop; Cooperativa de Artesanato de Santa Maria”; a “Mantamaria – Comércio Indústria e Turismo; a Outromundo – Atividades de animação turística e restauração”; a “Peixaria Filipe & Gorete”; o “Talhos Ilha do Sol”; a “Mascote Ilha Amarela”; o “Ángelo de Chaves Braga”, a ARCOA - Associação Regional de Criadores de Caprinos e Ovinos dos Açores e o Restaurante Ponta Negra, o único restaurante da ilha com certificação Marca Açores.

Detenção de 4 homens suspeitos do crime de falsificação de documentos

O Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP) dos Açores, por intermédio de polícias da Esquadra de Segurança Aeroportuária e Controlo Fronteiriço, no Aeroporto João Paulo II, em Ponta Delgada, procedeu à detenção de quatro pessoas, do sexo masculino, por suspeita da prática do crime de falsificação de documentos.

No decorrer do controlo de documentos (passaportes) durante o check-in do voo de Ponta Delgada / Montreal (Canadá), após terem sido detectadas algumas anomalias nos referidos documentos, foi solicitada a presença da PSP para uma análise mais pormenorizada do passaporte, tendo-se imediatamente confirmado a ausência de

vários elementos de segurança.

Neste sentido, tendo em conta as fundadas suspeitas da Polícia e, com a colaboração das autoridades canadianas, confirmou-se que um dos passaportes era falso (passaporte ordinário francês) e os restantes passaportes tinham apostos vistos canadianos falsos.

Momentos antes, num noutro voo, de Ponta Delgada com destino a Toronto (Canadá), foi igualmente interceptada e detida outra pessoa, também por ter apresentado um passaporte e cartão de cidadão polacos falsos.

Os arguidos encontram-se a aguardar apresentação perante Autoridade Judiciária.